

# Venezuela apresenta desculpas ao Brasil por incidente na fronteira

Vinda de vice-chanceler venezuelano é considerada desnecessária pelo Planalto

• BRASÍLIA. O Governo da Venezuela apresentou ontem desculpas formais ao Brasil por um incidente na fronteira entre os dois países, ocorrido no fim de dezembro último, que provocou a morte de um garimpeiro brasileiro, como informou Ricardo Boechat na coluna Swann de ontem. Na nota de desculpas, também divulgada ontem, o chanceler venezuelano Miguel Angel Rivas admite que uma patrulha da Guarda Nacional de seu país estava em território brasileiro, no estado de Roraima, quando trocou tiros com um grupo de garimpeiros. No conflito, acabou morrendo um garimpeiro. O Governo venezuelano diz, em sua nota, que a invasão do território brasileiro ocorreu por um lamentável erro, provocado pela dificuldades de se estabelecer no terreno a linha exata da fronteira entre os dois países.

## Venezuela se dispôs a enviar ao Brasil o vice-chanceler

O embaixador venezuelano no Brasil, Alfredo Toro Hardy, disse ontem ao GLOBO em Manaus que — para demonstrar claramente que lamenta o episódio — a Venezuela se dispôs a mandar a Brasília o vice-chanceler Milos Alcalay com o objetivo de apresentar pessoalmente as desculpas de seu Governo ao ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Felipe Lampreia. Segundo ele, o Governo brasileiro considerou

desnecessária a viagem do vice-chanceler venezuelano. A nota com o pedido de desculpas foi então entregue ao embaixador brasileiro em Caracas, Clodoaldo Hugueneu Filho.

— Seria uma enorme pena que um incidente lamentável como esse pudesse afetar o clima de parceria existente entre os Governos dos nossos países. O relacionamento entre Brasil e Venezuela

está no seu melhor momento histórico e a integração física e comercial entre os dois países é a melhor possível — disse ontem o embaixador Alfredo Hardy, garantindo que a nota de protesto que recebeu do Governo brasileiro é protocolar quando ocorrem incidentes desse tipo.

— A nota de desculpas é protocolar e a nota de protesto também é protocolar. O que não é

protocolar é o oferecimento do envio do vice-chanceler para pôr um ponto final no episódio — disse o embaixador venezuelano.

## Venezuela promete punir culpados pelo incidente

Segundo ele, foi aberta uma investigação interna na Guarda Nacional da Venezuela para descobrir e punir os responsáveis pelo incidente. De qualquer forma, lembra o embaixador, o Governo venezuelano tem consciência de que o erro foi provocado pela dificuldade de se determinar, no terreno, onde está exatamente a linha de fronteira entre os dois países e, por conseguinte, o que é território brasileiro e o que é território venezuelano.

Hardy lembrou, por exemplo, que anos atrás um ministro da Justiça brasileiro — ele não citou o nome — foi encontrado em território da Venezuela pensando estar no Brasil.

— A Petrobrás e a Petróleo Venezuela estabeleceram uma parceria para a construção de uma refinaria binacional no Nordeste. Está sendo construída uma estrada entre Manaus e Caracas, a BR-174. Existem também parcerias no setor elétrico. Nosso relacionamento é muito positivo. Além disso, Venezuela e Brasil têm mantido uma estreita cooperação para evitar esse tipo de incidente em suas fronteiras — disse o embaixador. ■

## Uma região sob lei da selva

Para os garimpeiros, não existem fronteiras

• A explosiva mistura de fronteiras mal definidas, reservas indígenas só demarcadas no papel e uma legião de garimpeiros que vivem literalmente sob a lei da selva tem dado margem a frequentes escaramuças na região limítrofe com a Venezuela. Estima-se que, desde os anos 80, tenham ocorrido mais de 20 incidentes.

Em janeiro de 1992, um avião brasileiro com cinco garimpeiros foi abatido na zona de fronteira. O piloto e um passageiro morreram. Segundo um sobrevivente, os dois foram assassinados pela Guarda Nacional venezuelana depois de presos feridos.

Dias depois, a Venezuela anunciou a prisão de 70 garimpeiros brasileiros na localidade de Santa Elena de Uairen. Em janeiro de 1993, outra prisão de garimpeiros brasileiros em território venezuelano — dessa vez teriam sido 170. Dias depois, o número foi reduzido para 46, libertados após passarem 17 dias presos.

Em abril de 1994, uma patrulha venezuelana trocou tiros com seis garimpeiros brasileiros em Serra Parima, a 850 quilômetros de Caracas. Um garimpeiro morreu e dois foram presos. Em seguida, a Venezuela anunciou uma operação para destruir as pistas clandestinas construídas pelos garimpeiros brasileiros.